

“ONDE ESTÃO AS PESSOAS TRANS?”: TEMÁTICA DA TRANSGENERIDADE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

“WHERE ARE THE TRANS PEOPLE?”: THEME OF TRANSGENDER IN GRADUATION NURSING

Andréia Vanessa Carneiro de Moraes
Universidade Federal da Bahia
andreiavmorais14@gmail.com

Marília Emanuela Ferreira de Jesus
Universidade Federal da Bahia
marilia_emanuela@outlook.com

Izabel Conceição Santos
Universidade Federal da Bahia
zabeline18@gmail.com

Lanna Katherine Leitão Conceição
Universidade Federal da Bahia
lanna.klc@gmail.com

Thalia Nepomuceno Santos Santiago
Universidade Federal da Bahia
thalia.nepomuceno@ufba.br

Bianca Conceição Gomes de Santana
Universidade Federal da Bahia
biancacgs@ufba.br

Helena Moraes Cortes
Universidade Federal de Santa Catarina
helenamoraescortes@gmail.com

Jeane Freitas de Oliveira
Universidade Federal da Bahia
jeane.foliveira@outlook.com

RESUMO

Objetivo: Investigar se/como a transgeneridade é abordada nos cursos de graduação em Enfermagem das Universidades Federais Brasileiras. Métodos: Estudo de abordagem qualitativa, de base documental, do tipo analítico-descritivo, que utilizou dados provenientes do portal e-Mec, Projetos Pedagógicos de Curso, ementas de componentes curriculares e informações dos grupos de pesquisas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil. Resultados: Foram identificadas 51 universidades, das quais 21 abordam a temática da transgeneridade em seu Projeto Pedagógico de Curso e 21 grupos de pesquisa que trabalham com a temática, distribuídos em todas as regiões do Território Nacional. Conclusão: De acordo com os resultados, a temática da transgeneridade vem ocupando espaço nas Universidades Federais Brasileiras, no entanto é imprescindível a ampliação dos espaços de formação, sobretudo incorporando a perspectiva e produção de pesquisadoras/es trans, afim de garantir a pluralidade desse ambiente e subsídio para as futuras atuações profissionais.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero. Programas de graduação em Enfermagem. Currículo. Pessoas Transgênero. Território Sociocultural.

ABSTRACT

Objective: To investigate whether and how transgenderism is addressed in undergraduate Nursing courses at Brazilian Federal Universities. Methods: This is a qualitative, documental-based study of the analytical-descriptive type, which used data from the e-Mec

Recebido em: 11/01/2023

Aceito para publicação em: 25/04/2023.

portal, Course Pedagogical Projects, syllabi of curricular components and information from research groups registered in the Directory of Research Groups of Brazil. Results: 51 universities were identified, of which 21 address the theme of transgenerism in their Course Pedagogical Project, and 21 research groups that work with the theme, distributed in all regions of the National Territory. Conclusion: According to the results, the theme of transgenerism has been occupying space in Brazilian Federal Universities, however it is essential to expand training spaces, especially incorporating the perspective and production of trans researchers in order to guarantee the plurality of this environment and subsidy for future professional activities.

Keywords: Sexual and Gender Minorities. Education, Nursing, Diploma Programs. Curriculum. Transgender Persons. Sociocultural Territory.

INTRODUÇÃO

Identidade de gênero refere-se a um processo de auto identificação que independe dos genitais e do gênero atribuído ao nascimento, pois está relacionada a como os indivíduos se reconhecem/entendem/vivenciam seu gênero socialmente. Existem variadas possibilidades de identidades, de tal maneira, que o termo transgeneridade foi criado para abarcar às pessoas que se reconhecem como transexuais, transgêneras, travestis (GOMES et al., 2018).

Esse processo de reconhecimento pode ocorrer desde a infância até a idade adulta nas mais diversas culturas e sociedades. No entanto, por vezes, identificar-se enquanto pessoa transgênera, em uma sociedade cisheteronormativa, pode gerar implicações em múltiplas dimensões, sejam elas físicas, psicossociais, familiares, jurídico-legais e de saúde (CORTES, 2018).

Por possuir protagonismo nos serviços de saúde, a Enfermagem desempenha um papel essencial para a prestação de cuidados integrais e assistência às pessoas transgêneras. Contudo, para que o cuidado seja efetivo é necessária uma formação pautada em discussões sobre identidades de gênero e sexualidades, de modo que os profissionais da saúde, em especial as enfermeiras e enfermeiros, sejam capacitados a prestar um atendimento que legitime às transidentidades e considere as demandas de cuidados integrais e específicas das pessoas transgêneras (BORGES; PASSOS, 2021).

As Diretrizes Curriculares que regulamentam o Ensino em Enfermagem, propõe que os cursos de graduação formem profissionais que atuem de forma integral considerando a raça, o gênero, a orientação sexual e a identidade de gênero das pessoas (BRASIL, 2018). Reconhece-se a importância de que a formação teórico-científica em relação à assistência às pessoas transgêneras deva ser elaborada durante a graduação dos cursos do campo da saúde, para que esses profissionais tenham acesso ao conhecimento prévio para o atendimento adequado e a capacidade de planejar ações de educação permanente com a equipe (DUARTE et al., 2020).

Ressalta-se que às lacunas na formação, durante a graduação, não isentam a atuação do profissional voltada para o cuidado integral, que considere as demandas e especificidades desse grupo.

Tendo em vista que, abordar a temática da transgeneridade durante a formação pode reverberar nas práticas de cuidado em saúde, questiona-se: se/como a transgeneridade é abordada nos cursos de graduação em Enfermagem das Universidades Federais Brasileiras? Assim, definiu-se como objetivo deste estudo investigar se/como a transgeneridade é abordada nos cursos de graduação em Enfermagem das Universidades Brasileiras. O percurso desenvolvido para atingir esses objetivos será apresentado nas seções seguintes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de base documental, do tipo analítico-descritivo. A proposta para o desenvolvimento desse estudo emergiu a partir das inquietações das discussões no projeto de extensão Sankofa em 2021 que integra a dissertação de Mestrado intitulada “Narrativas de Mulheres Transgêneras acerca dos Cuidados Pós-Cirurgia de Redesignação Sexual”, o qual tinha como

proposta analisar se/como a transgeneridade é abordada nos cursos de Enfermagem das Universidades Federais Brasileiras. Duas das pesquisadoras foram tutoras e outra orientadora, de duas graduandas de Enfermagem nesse período. Prezando pela ampliação da produção científica sobre esse grupo populacional, com intuito de ampliar o reconhecimento e efetivação dos direitos assistidos a essas pessoas, esse estudo ganhou viabilidade.

Inicialmente, para a pesquisa exploratória desenvolvida por meio da análise documental foram coletadas informações acerca das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras federais com curso de graduação em Enfermagem, desenvolvida no contexto do Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia, Brasil; Posteriormente, foi realizada uma busca dos grupos de pesquisa em IES privadas ou públicas tanto Federais quanto Estaduais, desde que inseridos no CNPq e que abordam a temática da transgeneridade. Para sua elaboração foi seguida todas as diretrizes do *Consolidated criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)* (SOUZA et al., 2021).

A equipe de pesquisa foi composta por 04 pesquisadoras, todas mulheres cisgêneras com idade média de 29 anos. Destas uma era estudante do curso de graduação em enfermagem, três do curso de pós-graduação em Enfermagem e saúde, sendo duas níveis mestrado e uma nível doutorado. Para esta pesquisa foram realizadas reuniões semanais com cerca de duas horas de duração, entre o mês de outubro de 2021 a janeiro de 2022, via plataforma Google Meet para alinhamento do caminho teórico metodológico a ser executado e treinamento das ferramentas adotadas para a coleta de dados.

Toda equipe tinha vasta experiência prévia com pesquisa qualitativa e com a temática da transgeneridade, pois todas as pesquisadoras fazem parte do mesmo grupo de pesquisa que desenvolve ações com e sobre grupos vulnerados na perspectiva de gênero, assim como produções de pesquisa e extensão com essa população.

A busca foi realizada entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, através do sistema de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil, e-MEC, utilizando os filtros: “curso de graduação”, categoria administrativa “pública federal” e situação “ativa”. Posteriormente, os dados referentes às IES foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel®, versão 2016, incluindo informações como nome da instituição, sigla, município e grau conferido (bacharelado e/ou licenciatura).

Após identificação das IES iniciou-se o levantamento documental buscando por Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), ementas de componentes curriculares e grupos de pesquisas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Brasil. Para tal, fez-se necessário realizar duas buscas distintas e complementares.

Para obter os PPCs, duas das pesquisadoras, realizaram pesquisa no *Google®* e nos sites das IES, em busca dos projetos, a partir da combinação dos termos “nome da instituição” juntamente com “projeto pedagógico”. Visando ampliar o alcance, garantir a atualização dos documentos disponibilizados bem como maior consistência interna da pesquisa, em articulação com o colegiado de graduação da instituição proponente, outras duas pesquisadoras enviaram, em outubro de 2021, e-mails para todas as instituições públicas federais listadas a partir do banco de dados previamente construído.

As instituições foram contatadas semanalmente durante o período de 30 dias. Apenas cinco cumpriram com retorno dos documentos (PPCs dos cursos de graduação em Enfermagem). Ao comparar os documentos enviados por e-mail com os encontrados nos sites, percebeu-se que todos se encontravam em duplicidade.

Os PPCs identificados foram separados em pastas no Google Drive. Cada pesquisadora avaliou uma pasta que constavam os projetos, depois as pastas foram trocadas e avaliadas por outras integrantes da equipe de pesquisas com intuito de confirmar a elegibilidade. A fim de verificar se/como a temática da transgeneridade é abordada utilizou-se como estratégia de busca o uso dos descritores e/ou palavras-chave: “gênero”; “sexo”; “sexualidade/ sexual”; “identidade”; “LGBTQ”; “LGBT”; “LGBTQIA+”; “transgeneridade/transgênero”; “transexual”; “travesti” e “trans”.

“Onde estão as pessoas trans?": temática da transgeneridade na graduação em Enfermagem

Os caminhos metodológicos para construção dos dados dos DGP se deram a partir do acesso ao Diretório dos Grupos de Pesquisa, no qual consta o item “Consulta na Base Corrente”. A pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2022. Na tela da Base Corrente, foram selecionadas as opções: nome do grupo, nome da linha de pesquisa, palavra-chave da linha de pesquisa e repercussões do grupo. Foram realizadas buscas individuais com os seguintes descritores: “Transgênero” e “Transgeneridade”. Esse procedimento possibilitou a identificação dos grupos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento que se relacionam com a temática trans. em várias instituições de ensino, privadas e públicas; federais e estaduais.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que busca, a partir de um conjunto de instrumentos, identificar os principais temas ou conceitos presentes em um material (BARDIN, 2016). Durante a leitura, análise e interpretação dos dados utilizamos as três etapas propostas por Bardin (2016), a saber: 1) pré análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Para tanto, os dados dos projetos de curso foram compilados em arquivo Excel, os textos foram lidos superficialmente em arquivo PDF, seguiu-se a leitura aprofundada e exaustiva, onde surgiram códigos que foram decompostos, enumerados e recompostos para fins de interpretação (BARDIN, 2016). Considerando que os dados são considerados de domínio público, o estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram encontradas 51 IES, e 99 cursos de Enfermagem, dos quais 100% contemplavam o grau de bacharel e 2 contemplavam, também, o grau de licenciatura, concentrando-se a maioria no Estado de São Paulo. No que tange aos PPCs, das 51 IES identificadas, 40 possuíam os PPCs completos e disponíveis na íntegra em seus sites oficiais, os quais foram analisados. Desses, 21 abordam a temática da transgeneridade em componentes curriculares e/ou adotam referências sobre a temática. No quadro 1, apresenta-se as IES que abordam a temática da transgeneridade em seus componentes curriculares.

Quadro 1 – IES federais que abordam a temática da transgeneridade.

IES	Componente Curricular	Carga Horária	Modalidade de Ensino
UFAC	Introdução à Saúde Coletiva com ênfase na Atenção Primária Enfermagem na Saúde Da Mulher e Reprodutiva I	90h 135h	Teórico-Prático Teórico-Prático
UNIFAP	Introdução a teoria sociológica aplicada a área da saúde	60h	Teórico-Prático
UFBA	Introdução aos estudos de gênero, raça/etnia e geração em saúde Fundamentos de enfermagem no cuidado em saúde coletiva – enfa89	51h 340h	Teórico Teórico-Prático
UFMA - Imperatriz	Saúde da mulher I	105h	Teórico
UFPE – Vitória de Santo Antão	Gênero e etnia	30h	Teórico

“Onde estão as pessoas trans?": temática da transgeneridade na graduação em Enfermagem

Andréia Vanessa Carneiro de Morais
 Marília Emanuela Ferreira de Jesus
 Izabel Conceição Santos
 Lanna Katherine Leitão Conceição
 Thalia Nepomuceno Santos Santiago
 Bianca Conceição Gomes de Santana
 Helena Moraes Cortes
 Jeane Freitas de Oliveira

IFPE	Processo saúde-doença sob a ótica das ciências humanas e sociais	15h	Teórico
	Enfermagem na atenção integral à saúde da mulher e do homem	144h	Teórico-Prático
	Enfermagem e as dimensões sociocultural e psicológica do ser humano	36h	Teórico
UNILAB	Fundamentos das ciências humanas aplicadas à saúde	45h	Teórico
	Políticas e saberes em saúde da família	45h	Teórico-Prático
	Processo de cuidar na saúde sexual e reprodutiva	210h	Teórico-Prático
	Processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente	180h	Teórico-Prático
UFMG	Saúde e gênero	45h	Teórico
UFJF	Psicologia do desenvolvimento humano 1	60h	Teórico
	Temas atuais em psicologia da saúde 2	60h	Teórico
UFU	Saúde da família e saúde coletiva IV	60h	Teórico-Prático
UFSCAR	Introdução à sociologia geral	120h	Teórico-Prático
	Didática geral	120h	Teórico-Prático
	Atenção à saúde da mulher	180h	Teórico-Prático
UFSJ	Gênero e Saúde	Informação ausente	
UNIFAL	Enfermagem da saúde da mulher I	135h	Teórico-Prático
UNIFESP	Sociologia e política	36h	Teórico
	Políticas públicas na atenção a saúde	36h	Teórico
	Enfermagem na saúde da mulher e reprodutiva i	108h	Teórico-Prático
	Psicologia II	36h	Teórico
UNIRIO	Temas emergentes em saúde da mulher	30h	Teórico
UFG	Enfermagem ginecológica e obstétrica	100h	Teórico-Prático
UFCAT	Processo de cuidar em saúde da mulher i	128h	Teórico-Prático
UFSC	Sociedade, saúde e violência	36h	Teórico
	Gênero e sexualidade - Corpo, gênero e sexualidade	36h	Teórico
UFPR	Gênero e saúde coletiva	30h	Teórico
IFSC	Enfermagem em saúde da mulher e do homem	140	Teórico-Prático
	Saúde coletiva II	80	Teórico-Prático
UNIPAMPA	Gênero, saúde e sexualidade II	30h	Teórico
	Gênero, saúde e sexualidade: discussões iniciais	30h	Teórico
	Corpo, gênero, e Relações étnicas raciais na Educação	60h	Teórico

Fonte: autoria própria, 2023.

Os dados mostram que a temática da transgeneridade é abordada tanto nas dimensões do ensino quanto dos grupos de pesquisa. Assim, nos componentes curriculares eletivos e teóricos, que abordam a Saúde da Mulher, observou-se que a transgeneridade não aparece como tema central, mas é pontuada quando se aborda a construção social do gênero, a interseccionalidade do gênero

“Onde estão as pessoas trans?": temática da transgeneridade na graduação em Enfermagem

Andréia Vanessa Carneiro de Morais
 Marília Emanuela Ferreira de Jesus
 Izabel Conceição Santos
 Lanna Katherine Leitão Conceição
 Thalia Nepomuceno Santos Santiago
 Bianca Conceição Gomes de Santana
 Helena Moraes Cortes
 Jeane Freitas de Oliveira

com raça e sexualidade, às políticas de saúde e a prevenção de agravos e os cuidados em Enfermagem para a população em vulnerabilidade.

Quanto às referências sugeridas, os PPCs da Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal da Bahia e Escola Paulista de Enfermagem, elegem autoras que são reconhecidas no meio científico como teóricas que abordam a transgeneridade, a saber: Berenice Bento e Judith Butler, além de apresentarem a Política Nacional de Saúde Integral a População LGBT. No que se refere aos grupos de pesquisa, a transgeneridade é abordada por perspectivas do direito, antropologia, linguística e saúde. Os grupos propõem discutir as relações de gênero pautadas na interseccionalidade e na compreensão dos direitos humanos.

Quanto à distribuição dos grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), 22 foram identificados, dos quais 12 são relacionados ao campo da saúde, distribuídos entre os cursos de Medicina (05), Saúde coletiva (03), Enfermagem (01), Farmácia (02) e Odontologia (01); 7 pertencem ao campo das Humanidades, nos seguintes cursos: Direito (03), Antropologia (02), História (01), Sociologia (01); 3 grupos fazem parte da área da Educação, dos quais 1 é do curso de Linguística e estão apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Grupos de Pesquisa que abordam a transgeneridade por regiões.

IES	Grupo de Pesquisa
Região Norte	
UEA	Clínica de Direito e Cidadania Lésbico, Gay, Bissexual e Transgênero - CLGBT/UEA
Região Nordeste	
UFBA	EndoGen
UFMA - Imperatriz	Gênero, Memória e Identidade (GENI)
UFRB	(co) Laboratório Humano de Estudos, Pesquisa e Extensão Transdisciplinares em Integralidade e Interseccionalidade no Cuidado em Saúde e Nutrição, Gêneros e Sexualidades (LABTrans/UFRB) Grupo de Pesquisas Saúde Mental, Políticas Públicas de Saúde e Populações em Situações de Vulnerabilidades – MentalPop NEGRAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde
IFPI	Núcleo de pesquisa interdisciplinar em conflitualidade, violência de gênero e direitos humanos - NUPICOVDH
UPE	Saúde da Mulher Laboratório interseccional de gênero, discurso e direitos humanos
UNICEUMA	Endocrinopatias femininas
Região Sudeste	
UFMG	Grupo de pesquisa em mastologia
UFU	Núcleo de Pesquisa e Acolhimento Trans - NuPAT
UFRRJ	CULTIS - Núcleo de pesquisa em Cultura, Identidade e Subjetividade LabQueer - Laboratório de estudos das relações de gênero, masculinidades e transgêneros
IFRJ	Núcleo de pesquisas em ciências básicas e aplicadas da saúde
USP	CÓCCIX Estudos (in)disciplinares do corpo e do território
PUC – RIO	Direito em Pretuguês: Grupo de Pesquisa em Estudos Ladino-Africanos e Afrodiaspóricos
Região Centro-Oeste	
UFGD	Núcleo de Estudos de Diversidade de Gênero e Sexual – NEDGS
UEMS	Grupo de estudos e pesquisa em educação, gênero, raça e etnia
Região Sul	

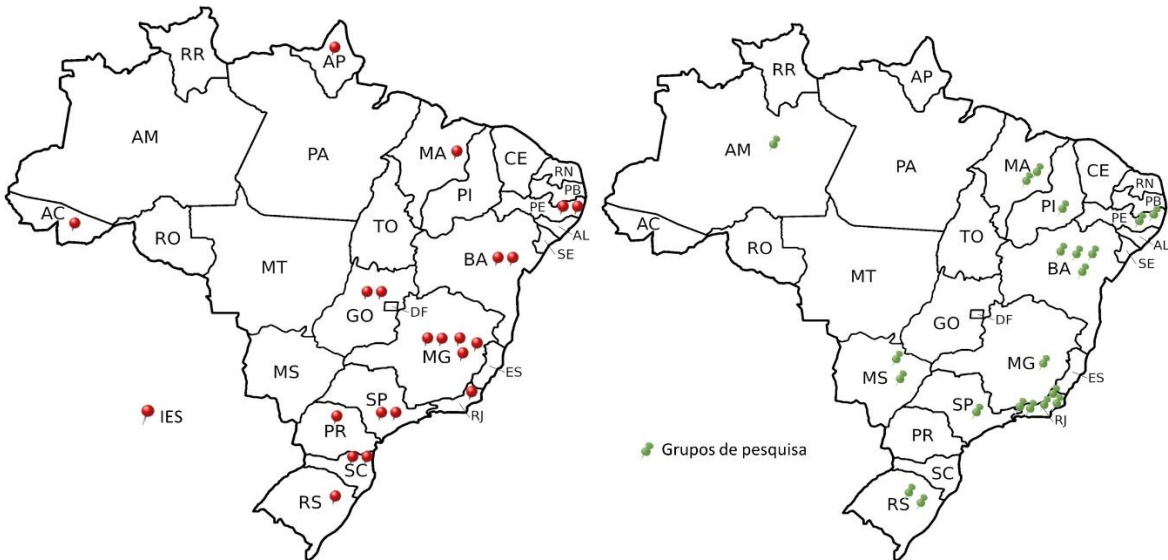
“Onde estão as pessoas trans?": temática da transgeneridade na graduação em Enfermagem

UFRGS	Endocrinologia Molecular/Unid Endocrinol Ginecologica do HCPA
GHC	MarGens - Marcadores de Gênero e Sexualidade na Saúde

Fonte: autoria própria, 2023.

Geograficamente, a temática é abordada em pelo menos uma IES de cada região do país e em relação aos grupos de pesquisa, localizam-se 10 na região Nordeste (BA, PE, PI, MA), 7 na região Sudeste (SP, RJ e MG), nas regiões Centro-Oeste (MS) e Sul (RS) apresentam 2 cada e 1 na região Norte (AM), o que pode ser visualizado na figura 1.

Figura 1 – Distribuição do número de universidades federais em cada Estado e a localização geográfica dos grupos de pesquisa das universidades privadas e públicas (estaduais e federais).



Fonte: autoria própria, 2023.

DISCUSSÃO

É notável que a atenção em saúde para as pessoas transgêneras integra a agenda de cuidado no Brasil, sendo estas reiteradas pela Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) e a Carta dos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA et al., 2019). Alguns profissionais do campo da saúde não se consideram suficientemente capacitados para atender pessoas transgêneras ou suas demandas (trans)específicas de forma humanizada, levando a situações de discriminação, exclusão e privação de direitos (OLIVEIRA et al., 2018).

A necessidade da abordagem e capacitação universal do tema na formação dos profissionais se justifica pela atuação assertiva no ambiente de trabalho onde o papel da Enfermagem no acolhimento é essencial (ALBUQUERQUE et al., 2019). Em relação à discussão do tema na graduação, os achados apontam que aproximadamente 41% (21) das IES abordam questões relativas ao gênero em pelo menos um dos componentes da matriz curricular. Ademais, os dados indicaram um grupo de pesquisa, cadastrado no CNPq, que desenvolve projetos de pesquisa e extensão sobre a transgeneridade com atuação na área de Enfermagem. Nota-se que tantos os grupos de pesquisa quanto as IES estão mais concentradas nas regiões Nordeste e Sudeste. Acredita-se que ter em sua matriz curricular, disciplinas que favoreçam o conhecimento sobre a transgeneridade proporciona segurança na prática em saúde voltada para a população trans, que socialmente e historicamente sofre com processos de exclusão, inclusive dos serviços de saúde (LIMA et al., 2021).

Faz-se necessário que as formações em saúde e Projetos Políticos Pedagógicos sejam pautados em construções que abordem a temática da transgeneridade e das diversidades sexuais e de gênero tanto nos componentes obrigatórios e/ou optativos quanto em vários outros espaços formativos, para que durante a graduação, os futuros profissionais acessem um aprendizado que explore a pluralidade humana, possibilitando quebra de paradigmas na perspectiva de uma formação livre de preconceitos e julgamentos, sobrepondo-se assim, à discriminação e atuando em prol da saúde das pessoas trans (LOVISON et al., 2019).

Dada a importância da formação em saúde, neste estudo foi possível constatar que dois projetos pedagógicos de curso foram reformulados e a temática da transgeneridade/transsexualidade incorporada, sobretudo nas disciplinas que abordam o cuidado na saúde da mulher. De acordo com as ementas dos componentes curriculares, discute-se a transgeneridade/transsexualidade a partir da Política Nacional LGBTQIAP+ e de autoras que abordam o gênero como uma construção social, cultural e política. Assim, fica sinalizado uma mudança na formação, tendo em vista que o discurso científico acerca da temática já foi pautado apenas no viés biológico resultando na patologização e na busca por diagnosticar as transidentidades (RODRIGUES; CARNEIRO; NOGUEIRA, 2021). Infere-se que essa mudança de compreensão e abordagem poderá trazer maior efetividade no cuidado e na atenção voltada para a população trans, no entanto, a partir dos sustenta-se que essas construções ainda estão pautadas na binariedade de gênero e/ou na cisheteronormatividade social, tendo em vista que, nas referências utilizadas nos PPC das instituições não foram identificadas autoras/autores transgêneras nacionais ou internacionais bem como não encontramos nos PPC informações acerca da participação de pessoas trans nas IES sejam como docentes ou como membros de elaboração dos PPC e não há menção de políticas públicas de inclusão voltadas para pessoas trans nos espaços acadêmicos

A articulação de pessoas cis-aliadas e trans/travestis parece-nos ser condição *si ne qua non* para o debate e para o aprofundamento da temática de forma visceral e humana em vários espaços sociais e também no ambiente acadêmico, tendo em vista que compreendemos que a Universidade pode ser um potencializador de mudanças sociais e de saúde. No entanto, é evidente a necessidade do fomento a participação ativa e protagonismo das próprias pessoas trans/travestis nesses locais para que assim seja possível uma academia mais plural, humana, inteligente e inclusiva, para que dessa forma, a população transgênera seja considerada para além de objetos de estudo, ou seja, como pesquisadores e produtores de saber invertendo a lógica que tem sido construída (DEMÉTRIO; BENSUSAN, 2019).

Os grupos de pesquisa desempenham importante papel no processo formativo, sobretudo pelo incentivo à produção científica, a realização de ações de extensão em que possibilitam a aproximação entre Universidade e sociedade, grupos de ensino e formação com troca de conhecimentos e articulação com movimentos sociais e estudantis. Em relação a estes grupos e laboratórios, os dados revelam que, a transgeneridade tem sido abordada na perspectiva dos direitos humanos e da interseccionalidade. Ressalta-se que a maior parte deles se concentravam na área da saúde podendo revelar uma maior aproximação entre a pesquisa científica em saúde e as transgeneridades. No entanto, diante das demandas de cuidado, nota-se que o número de grupos de pesquisa voltados para esse tema, sobretudo na saúde, ainda é reduzido, apesar de terem um razoável quantitativo de publicação (HATJE et al., 2019). Para além da produtividade, ressalta-se a importância da construção de projetos e artigos científicos pautados nos saberes com/para pessoas trans, para que de fato, essa formação intra e extramuros acadêmicos seja munida de respeito e integralidade.

Como limitações deste estudo, considera-se a não disponibilização de 11 PPCs na íntegra nos sites das instituições, o que restringiu a constatação quanto à presença ou não da temática na IES. Notamos que os PPCs das IES da região Sudeste e Nordeste estão mais disponíveis e de amplo acesso do que de outras regiões. Ademais, a não atualização dos grupos de pesquisa no diretório de grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, inviabiliza a localização precisa dos mesmos no que se refere a temática, de modo, que alguns grupos possam não ter sido identificados pelos descritores e/ou palavras-chave elencados.

Contudo, este estudo permitiu revelar a presença da temática no ambiente formativo e considera-se que os achados contribuem para elucidar como a temática da transgeneridade se apresenta no processo formativo, além de proporcionar visibilidade das IES e grupos de pesquisa e subsidiar a implementação da temática em outras IES em território nacional. A presença e o incentivo na discussão da temática na formação podem repercutir sobretudo nas práticas de cuidado que serão dispensadas pelos futuros profissionais, de modo a considerar as especificidades dessa população.

CONCLUSÃO

No campo da saúde, sobretudo na área da Enfermagem, o cuidado e o atendimento humanizado são essenciais no serviço e um direito de todo cidadão que é usuário do SUS. Para isso, conhecer a comunidade e suas individualidades / particularidades é o primeiro passo a ser dado, e somente a partir desse conhecimento prévio é possível que haja o atendimento integral. Haja vista que existem vários espaços de acesso a informações desde autores/autoras trans bem como associações como a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), o desconhecimento dos profissionais de saúde já formados perpassa por interesses em níveis diferentes para com a população transgênera o que vem sendo um significativo empecilho no atendimento e conseqüentemente, na garantia de serviços de saúde dessas pessoas.

Reconhecendo que as instituições de ensino superior possuem papel primordial na formação de profissionais e, além disso, o ambiente acadêmico possibilita a ampliação de horizontes e habilitação para diversas áreas de saberes. Para garantir que esse papel seja efetivo, é imprescindível que as IES busquem ampliar suas temáticas, sobretudo incorporando a perspectiva e produção de pesquisadoras trans, afim de garantir a pluralidade desse ambiente e subsídio para as futuras atuações profissionais.

Esse estudo reforça a importância e necessidade de atualização de temas nos currículos dos cursos formativos na área da saúde, como a transgeneridade; visando sobretudo, o cumprimento dos princípios do SUS. Ademais, reforça a intercalação entre ensino, pesquisa e extensão na abordagem de temáticas complexas e inovadoras. Essa articulação possibilita conhecer e unir conhecimentos diversos e experiências em contextos distintos trazendo à luz, especificidades para o exercício do respeito às diversidades. Assim, poderá contribuir fomentando melhorias relativas à construção das ementas dos componentes curriculares, reorganização do processo de ensino-aprendizagem e ampliação de grupos de pesquisa que discutam a temática no Brasil. Acredita-se que esse estudo pode estimular a reflexão acerca da temática da transgeneridade, amplificar o debate, e estimular uma formação inclusiva e ética, reverberando em práticas de cuidados mais assertivas e que considere as demandas reais dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M.R.T.C.; BOTELHO, N.M.; RODRIGUES CCP. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade [Internet]**, v. 14, n. 41, p. 1-11, 2019. [https://doi.org/10.5712/rbmf14\(41\)1758](https://doi.org/10.5712/rbmf14(41)1758)
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, M.C.; PASSOS, M.A.N. A Importância Do Atendimento Humanizado da Equipe de Enfermagem no Cuidado de Pacientes Trans. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos [Internet]**, v. 4, n. 8, p. 12-22, 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4540289>
- BRASIL, Ministério da Educação. Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília: Presidente da República, [2018]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- CORTES, H. M. A transgeneridade feminina e os processos de mudanças corporais. **Journal of Nursing and Health [Internet]**, v. 8, n. 2, p. 1-2, 2018. <https://doi.org/10.15210/jonah.v8i2.14345>

DEMÉTRIO, F.; BENSUSAN, H.N. O conhecimento dos outros: a defesa dos direitos humanos epistêmicos. **Revista do CEAM [Internet]**, v. 5, n. 1, p. 110-24, 2019.

<https://doi.org/10.5281/zenodo.3338716>.

DUARTE, D.D. *et al.* A perspectiva do enfermeiro no cuidado diante da pessoa trans. **Research, Society and Development [Internet]**, v. 9, n. 4, p. 1-22, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2845>

GOMES, R. *et al.* Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva [Internet]**, v. 23, n. 6, p. 1997-2004, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04872018>

HATJE, L.F.; PEREIRA, L.T.; SILVA, M.V.T. Análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do cnpq com produção científica relacionada com a transgeneridade. **Revista Diversidade e Educação [Internet]**, v. 7, n. 1, p. 92-120, 2019. <https://doi.org/10.14295/de.v7i1.9037>

LIMA, J.C.G. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem frente ao paciente transgênero. **Research, Society and Development [Internet]**, v. 10, n. 10, p. 1-9, 2021.

<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18394>

LOVISON, R. *et al.* Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde. **Enfermagem em Foco [Internet]**, v. 10, n. 5, p. 167-172, 2019.

<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2370>

OLIVEIRA, G.S. *et al.* Access by lesbians, gays, bisexuals and transvestites/transsexuals to the Basic Family Health Units. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [Internet]**, v. 19, n. 2018, p. 1-7, 2018. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193295>

RODRIGUES, L.; CARNEIRO, N. S.; NOGUEIRA, C. História das abordagens científicas, médicas e psicológicas sobre as transexualidades e suas aproximações críticas. **Saúde e Sociedade [online]**, v. 30, n. 2, p. 1-14, 2021. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021200768>

SILVA, A.L.R.; FINKLE, M.; MORETTI-PIRES, R.O. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica à saúde sobre pessoas lgbt. **Trabalho, Educação e Saúde [Internet]**, v. 17, n. 2, p. 1-20, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00197>

SOUZA, V. R. S. *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. v. 34, n. 2021, p. 1-9, 2021. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>